



6 dias de
Advento da

Reforma Protestante

9 a 11 anos

A História da Reforma

Dia 01 (9 a 11 anos)

Grande ideia da aula: Deus sempre cuidará da Sua igreja

A Reforma Protestante aconteceu pela vontade cuidadosa de Deus para libertar a igreja verdadeira das mentiras religiosas do tempo medieval, usando homens piedosos e corajosos que amavam a Cristo e Sua Palavra mais do que suas próprias vidas.

História: O Resgate do que estava perdido - A Palavra de Deus

Há muito tempo, no período medieval (entre os séculos XIV e XVI), o sistema religioso ensinava que o ser humano podia, através do próprio esforço, merecer a salvação. Eles rejeitavam a graça salvadora de Cristo. Por isso, as pessoas viviam cheias de medo e tristeza no coração, tentando comprar o perdão dos seus pecados até mesmo através de dinheiro, pagando por "indulgências" para escapar do castigo do inferno, como se isso fosse possível. A igreja havia inventado regras e fez a Bíblia ser ignorada e esquecida.

Mas a Reforma Protestante aconteceu pela vontade cuidadosa de Deus para libertar a Sua igreja dessas mentiras. Deus levantou homens corajosos que amavam a Cristo mais do que suas próprias vidas. Na Inglaterra do século XIV, John Wycliffe (que morreu em 1384) começou a ensinar que a Bíblia e não as ideias humanas ou do papa, que era a autoridade máxima. Na europa, século XV, Jan Hus também defendeu a Palavra de Deus e, antes de ser morto na fogueira no ano de 1415 pela Igreja Católica Medieval, disse que em cem anos surgiria um "cisne" cujo canto ninguém conseguiria silenciar. Essa promessa ganhou vida pouco mais de um século depois, em 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero pregou as 95 Teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg. O grande foco do movimento não era fazer uma simples faxina nas regras, mas provar que a salvação não pode ser comprada, pois é um presente de Deus, por meio de Cristo, que se revelava através da Palavra de Deus.

Mas onde estava Deus em tudo isso, quando tudo parecia tão escuro e a igreja estava sofrendo tanto?

Reflexão Teológica: O Deus que preserva a Sua Igreja

Ao olharmos para a história e para momentos cruciais como a Dieta de Worms em abril de 1521, onde Lutero se recusou a negar a Bíblia diante do imperador, vemos claramente que o Senhor Jesus governa a Sua igreja e age com cuidado para protegê-la das invenções humanas. Quando o mundo estava exausto tentando alcançar o céu pelos próprios méritos religiosos, Deus interveio para desfazer esses fardos pesados. A Reforma foi uma revolução teológica profunda para retirar o foco das obras humanas e colocar Jesus Cristo e o Seu sacrifício de volta no centro de tudo.

Deus iluminou a mente desses homens valentes para entenderem o que diz a Bíblia em Hebreus 7:27, mostrando que o sacrifício de Jesus na cruz foi feito "de uma vez por todas". Isso significa que qualquer tentativa humana de tentar pagar ou se purificar dos próprios pecados é inútil, pois Cristo já fez a obra completa e perfeita. O Senhor usou a coragem dos reformadores para resgatar a verdade central de Romanos 1:17, que nos ensina que "O justo viverá por fé". Isso nos prova que Deus libertou a verdadeira igreja com a luz das Escrituras, garantindo que o dom gratuito da salvação chegasse até os nossos corações hoje.

Mas, se Jesus já fez o sacrifício perfeito, por que ainda tentamos viver para merecer o amor dEle?

Aplicação: Deus sempre cuida da igreja com amor

Para você, o que significa que Deus ama tanto você e que Deus morreu para te salvar?

Em vez de confiar no seu próprio bom comportamento para tentar impressionar a Deus, decida hoje descansar inteiramente na obra perfeita que Jesus Cristo fez na cruz. Faça uma oração agradecendo a Deus pela Sua vontade cuidadosa em usar homens corajosos ao longo da história — como Wycliffe, Hus, Lutero, Calvino — para resgatar a igreja das mentiras religiosas. Peça a Cristo que te dê um coração que ame a Sua Palavra inegociável mais do que qualquer outra coisa no mundo.

João 3.16
Memorizar

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Castelo Forte
Música

Esta foi a música que Lutero escreveu e marcou o tempo da Reforma





A História da Reforma

Deus sempre cuidará da Sua igreja

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito,
para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 3.16

A Vida de Martinho Lutero

Dia 02 (9 a 11 anos)

Grande ideia da aula: Cristo liberta Sua igreja pelo poder da Sua Palavra

A Reforma não nasceu da coragem de um homem, mas nasceu do poder transformador da Palavra de Deus encontrando Martinho Lutero, um pecador que precisava de graça.

História: O Servo que Tinha Medo de Deus

Martinho Lutero nasceu em 1483 e, após sobreviver a uma tempestade aterrorizante, abandonou uma promissora carreira jurídica e ingressou num mosteiro agostiniano em busca de paz com Deus. O que encontrou foi desespero. O sistema religioso da época ensinava que Deus aceitava quem fizesse o suficiente e Lutero tentou com toda a força que tinha: jejuava por dias, dormia no frio, passava até seis horas no confessionário, viajou a Roma e subiu de joelhos a escada sagrada esperando ganhar méritos. Chegou ao topo sem encontrar paz nenhuma. O problema não era falta de esforço. Era que nenhum esforço humano pode produzir a justiça que Deus exige.

A virada veio das Escrituras. Enviado para ensinar Bíblia na Universidade de Wittenberg, Lutero se deparou com Romanos 1:17: "O justo viverá por fé". Ele compreendeu algo que o sistema nunca lhe havia mostrado: a justiça de Deus não era a vara com que Ele condenava os pecadores, mas o dom que Ele concedia gratuitamente a quem confiava em Cristo. A salvação não era a chegada de quem escalou o suficiente. Era o presente recebido por quem parou de escalar e abriu a mão. Essa verdade entrou em colisão direta com a venda de indulgência e em 31 de outubro de 1517 Lutero fixou 95 teses na porta da igreja de Wittenberg. A Palavra, uma vez solta, não pede permissão.

Os debates seguintes forçaram Lutero a clareza crescente: em Leipzig admitiu que a Escritura tem autoridade acima do papa. Em Worms, diante do imperador Carlos V, recusou-se a retratar-se: "Minha consciência está cativa à Palavra de Deus. Aqui permaneço." Protegido por aliados, foi levado ao castelo de Wartburg, onde em onze semanas traduziu o Novo Testamento para o alemão popular, para que o homem mais simples do campo pudesse ler as promessas de Cristo com os próprios olhos. Ao retornar e encontrar radicais impondo mudanças pela força, Lutero se opôs com a mesma convicção: "Eu não fiz nada. A Palavra fez tudo."

Reflexão Teológica: Cristo, o Verdadeiro Reformador

A tentação ao ler a história de Lutero é transformá-lo em herói. Mas o próprio Lutero recusaria esse título com energia. O que a Reforma revela não é a grandeza de um monge corajoso, mas é a grandeza de Cristo, que não abandona Sua igreja mesmo quando ela está sufocada por mentiras religiosas.

Hebreus 7:27 descreve o sacrifício de Jesus como realizado "de uma vez por todas" — um ato completo, perfeito e irrepetível. Toda a angústia de Lutero no mosteiro nasceu da falsa crença de que esse sacrifício precisava ser complementado por esforço humano. A Reforma foi, em sua essência, a restauração dessa verdade: Cristo já fez tudo.

Romanos 1:17 não é o versículo que salvou Lutero porque Lutero era especial. É o versículo que expressa o evangelho que salva todo pecador que o recebe pela fé. Lutero foi o instrumento. Cristo foi, e é, o agente.

Por isso, precisamos perguntar: Qual o problema de querer merecer o amor de Deus?

Aplicação: Descansar no que Cristo fez, não no que fazemos

A vida de Lutero é um exemplo. Antes da "experiência da torre", ele era um homem que conhecia a religião mas não conhecia o evangelho.

- Em vez de avaliar sua relação com Deus pelo seu desempenho espiritual, olhe para o amor perfeito de Cristo.
- Leia a Bíblia não como um livro chato, mas como a maior história de todas.
- Ore pedindo a Deus que guarde seu coração, para que você sempre descanse na graça de Cristo.

Romanos 1:17
Memorizar

O justo viverá por fé.

Sola Gratia
Música

Este louvor trabalha o Sola Gratia e nos conduz à uma honesta confissão da graça de Cristo.





A Vida de Martinho Lutero

Cristo liberta Sua igreja pelo poder da Sua Palavra

O justo viverá por fé.
Romanos 1.17

A Vida de João Calvino

Dia 03 (9 a 11 anos)

Grande ideia da aula: Deus usa homens por amor à igreja, para Sua Glória

Deus levantou, João Calvino, um acadêmico tímido para sistematizar o evangelho de Cristo que Lutero havia descoberto e espalhá-lo pelo mundo, com muita devoção e amor pela Palavra de Deus.

História: O estudante tímido que foi usado por Deus

João Calvino nasceu em Noyon, França, em 1509, e foi inicialmente destinado a se tornar padre, mas depois foi estudar Direito, pois seu pai quis. Em Orleans, apaixonou-se pelo humanismo renascentista e sonhava debater com o erudito Erasmo de Roterdã. Foi por meio do contato com seu primo Olivetano, tradutor da Bíblia para o francês, e de seu professor de grego, Melchior Wolmar, que as ideias da Reforma chegaram até ele. O próprio Calvino descreveu o que aconteceu a seguir como uma "súbita conversão": Deus fez da sua mente inquieta uma mente ensinável. O acadêmico brilhante, agora convertido, foi forçado a fugir da França depois de ser associado a um discurso de tom luterano proferido na Universidade de Paris.

Exilado na Basileia aos 26 anos, Calvino publicou a primeira edição das Institutas da religião cristã, obra escrita para defender os evangélicos perseguidos e instruir os leitores na verdadeira piedade. Em 1536, tentando chegar a Estrasburgo para se dedicar em silêncio aos seus livros, uma guerra o forçou a passar a noite em Genebra. Ao saber que o autor das Institutas estava na cidade, o reformador Guilherme Farel foi ao seu encontro e implorou que ficasse. Diante da recusa do tímido Calvino, Farel invocou uma maldição divina sobre seus estudos caso ele abandonasse a igreja naquele momento. Aterrorizado, Calvino cedeu, mas a tentativa de trabalharem na cidade fracassou, e em menos de dois anos os dois reformadores foram expulsos.

Em Estrasburgo, sob a mentoria de Martin Bucer, Calvino viveu seus anos mais felizes: pastoreou refugiados franceses e casou-se com Idelette de Bure. Convocado de volta a Genebra em 1541, cidade que confessou preferir enfrentar "cem mortes" a reassumir, cumpriu o dever apesar do próprio temperamento. Nas décadas seguintes, transformou a cidade num centro de treinamento e envio de pastores para a Polônia, a Hungria, a Itália e até a América do Sul, e sustentou um programa secreto que plantou centenas de igrejas na França. Quando morreu, em 1564, pediu para ser sepultado num túmulo comum, sem lápide, permanecendo anônimo até hoje.

O que o exemplo da humildade de Calvino podem nos ensinar sobre servir a Deus a às pessoas?

Reflexão Teológica: Deus, não o reformador, recebe a glória

Lutero era caloroso, impulsivo e cheio de paixão. Calvino era tímido, doente, metódico, um homem que preferia a quietude dos livros ao tumulto das praças. Deus usou os dois. Isso já é uma pregação: o poder da Reforma nunca esteve na personalidade dos reformadores, mas na Palavra do Deus que eles serviam.

Paulo escreve em 1 Coríntios 1:30 e 31 que é por causa de Deus que estamos em Cristo Jesus, o qual se tornou, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção para nós. E conclui: "para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor." A glória não pertence a quem sistematiza a doutrina, nem a quem escreve as Institutas, nem a quem funda uma academia de pastores. Pertence a Cristo, porque foi Ele quem se fez sabedoria, justiça, santificação e redenção para o pecador. Calvino não tinha nada disso em si mesmo. Recebeu tudo de Cristo, como Lutero havia recebido antes dele.

O pedido final de Calvino, um túmulo sem identificação, não foi um gesto de falsa modéstia. Foi a aplicação prática do que Paulo ensinou: um pregador que aponta para si mesmo trai a própria mensagem que prega, porque essa mensagem é toda ela sobre o que Cristo fez, não sobre o que o pregador realizou.

Onde, na nossa vida, podemos estar acabar errando em não entregar a glória para Deus?

Aplicação: Servir a Deus com toda alegria

A vida de Calvino serve como encorajamento.

- **Decida hoje servir a Cristo mesmo onde ninguém vai notar.** Vale muito a pena servir a Deus.
- **Leia a Bíblia, venha para igreja e sirva com alegria, olhando para Deus.** Ore pedindo a Deus contentamento em servir sem aplausos, sabendo que Ele vê o que é feito em segredo.

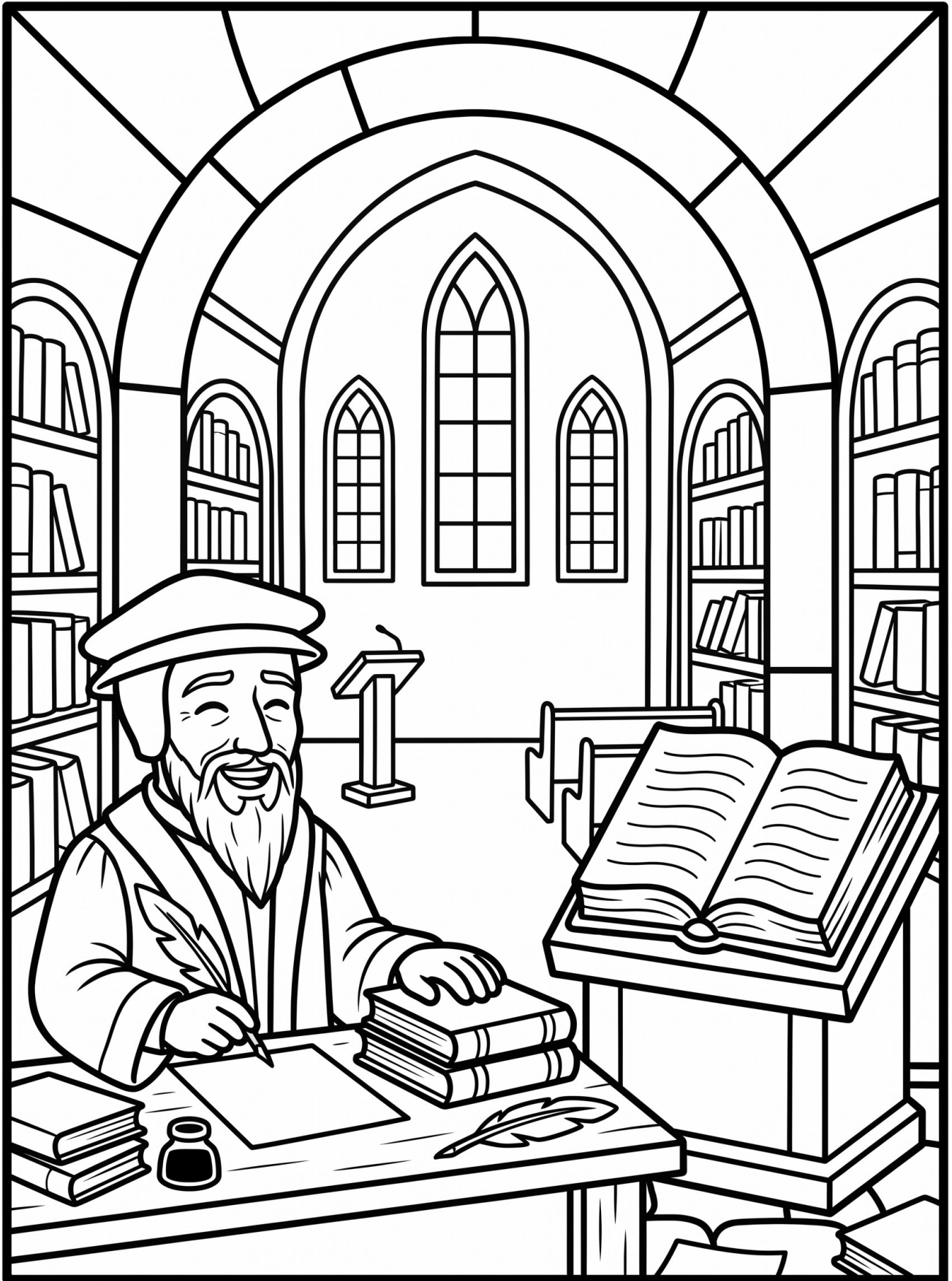
Salmo 115:1
Memorizar

Não a nós, SENHOR, não a nós,
mas ao teu nome dá glória.

Faz Santo
o Coração
Música

Esta é a canção do
Povo da Aliança que
nos lembra que
vivemos diante de
Deus.





A Vida de João Calvino

Deus usa homens por amor à igreja, para Sua Glória

Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória.

Salmo 115:1

As Cinco Solas da Reforma

Dia 04 (9 a 11 anos)

Grande ideia da aula: Tudo na nossa salvação pertence a Deus, em Cristo

A salvação não depende de nenhuma contribuição humana. Vem da Palavra de Deus, é encontrada somente em Cristo, é dada pela graça, é recebida pela fé, e toda a glória por ela pertence somente a Deus.

História: As Cinco Palavras mais importantes da Reforma

Lutero descobriu, lendo Romanos, que a salvação é presente, não conquista. Calvino, anos depois, levou essa descoberta até sua conclusão mais radical: se a salvação é presente de Deus do início ao fim, então nenhuma glória sobra para o homem. Ao longo do século XVI, o que esses reformadores e outros como eles ensinavam foi organizado em cinco frases curtas, escritas em latim, que resumem toda a Reforma. Elas são chamadas de Cinco Solas, porque a palavra "sola" significa "somente".

A primeira é Sola Scriptura, somente a Escritura. Na igreja medieval, a autoridade final estava dividida entre a Bíblia, as tradições da igreja e as decisões do papa. Os reformadores responderam que só a Bíblia tem autoridade máxima sobre a fé cristã, porque quando Deus fala, Sua Palavra carrega em si mesma a clareza e a certeza que nenhuma outra autoridade pode oferecer.

A segunda é Solus Christus, somente Cristo. O sistema religioso medieval ensinava que era preciso passar por Maria, pelos santos, pelas indulgências e pelo padre para se aproximar de Deus. A Reforma respondeu que a salvação não está no papa nem na missa. Está somente em Cristo, que se ofereceu uma vez por todas, como ensina Hebreus 7:27.

A terceira é Sola Gratia, somente a graça. A teologia medieval via a graça como um combustível que ajudava o homem a se tornar justo o suficiente para merecer a salvação. Os reformadores mostraram que a salvação não é conquistada aos poucos. É um dom que vem inteiramente da graça de Deus.

A quarta é Sola Fide, somente a fé. Foi essa a descoberta que tirou Lutero do desespero no mosteiro: a justificação não é uma obra que cooperamos para realizar. É recebida pelo pecador apenas pela fé, o simples ato de confiar na promessa de Deus.

A quinta é Soli Deo Gloria, glória somente a Deus. É a conclusão de todas as outras. Se o pecador não contribui em nada para a própria salvação, então nenhuma glória pode ser dividida com ele. Toda ela pertence a Deus.

Se cada uma dessas cinco verdades aponta para o mesmo lugar, qual é esse lugar?

Reflexão Teológica: Tudo Aponta para Cristo

As cinco solas não são cinco ideias soltas. São cinco partes do mesmo evangelho, e todas exaltam a Jesus Cristo.

A Escritura é suprema porque é nela que Cristo se revela. Paulo escreve em 2 Timóteo 3:16 e 17 que toda Escritura é inspirada por Deus e útil para nos tornar plenamente capacitados para toda boa obra, mas o próprio Jesus disse que as Escrituras são as que testificam dEle. Não existe Sola Scriptura sem Solus Christus.

A graça só existe porque Cristo a garantiu na cruz. Paulo escreve em Efésios 2:8 e 9 que pela graça somos salvos, mediante a fé, e isso não vem de nós, é dom de Deus, não vem das obras, para que ninguém se glorie. Perceba a ordem: graça, depois fé, depois a exclusão de qualquer glória humana. As três solas estão dentro de um único versículo.

E a glória só pode ser somente de Deus porque foi Deus quem, em Cristo, fez tudo o que era necessário para salvar o pecador. Não sobra nada para o homem reivindicar como conquista própria.

Você acha que é possível merecer a salvação? Por que as falsas religiões tentam merecer o amor de Deus?

Aplicação: Podemos Receber e Descansar no amor de Deus

Vivemos numa cultura que repete, de mil formas diferentes, que seremos amados quando formos bons o suficiente, bonitos o suficiente, produtivos o suficiente. É a mesma religião de obras que a Reforma enfrentou há quinhentos anos, só que sem o nome de Deus.

O evangelho diz o contrário do que a cultura ensina: pecadores não são amados por serem atraentes. São atraentes por serem amados por Deus em Cristo. Decida hoje parar de calcular seu valor diante de Deus pelo seu desempenho.

Leia a Bíblia sabendo que ela é suficiente para te guiar até Cristo. Ore agradecendo a Deus porque a salvação não depende de você, e por isso está segura.

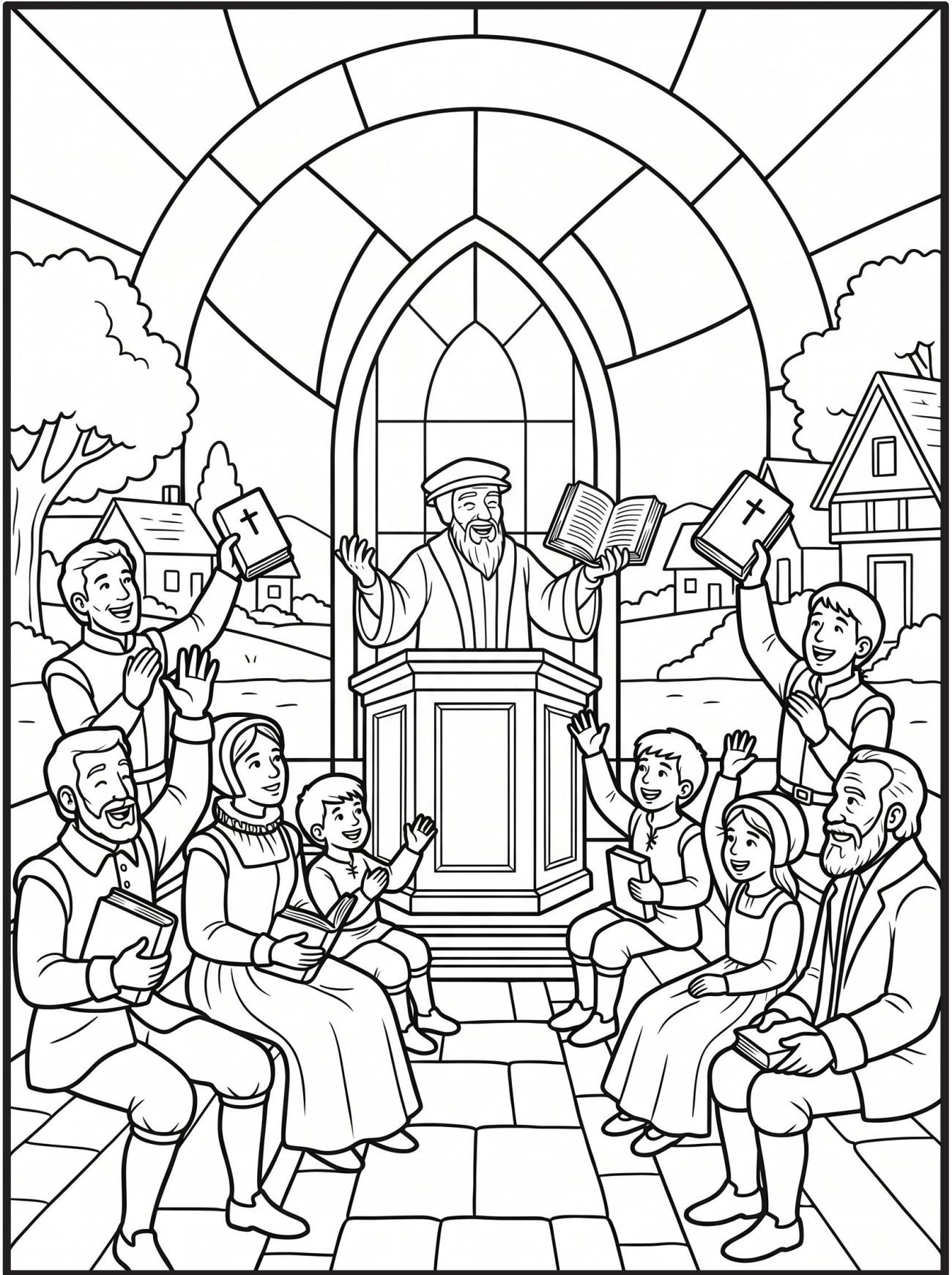
Efésios 2:8-9
Memorizar

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não de obras, para que ninguém se glorie.

Banquete
Música

Esta música do CantoVerbo que canta a graça imerecida e ecoa o coração da Reforma.





As Cinco Solas da Reforma

Tudo na nossa salvação pertence a Deus, em Cristo

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não de obras, para que ninguém se glorie.

Efésios 2:8-9

O Catecismo de Lutero

Dia 05 (9 a 11 anos)

Grande ideia da aula: Deus forma o Seu povo pelo ler e entender da Palavra

Deus usou Martinho Lutero para devolver a Palavra ao povo simples, por meio de um pequeno livro de perguntas e respostas, cujo centro é Cristo, o Salvador de quem toda a Escritura fala.

História: O doutor que nunca deixou de ser aluno

Durante séculos, a maioria dos cristãos na Europa assistiu à missa em latim, uma língua que não entendia. Não se esperava que o povo compreendesse a fé; bastava confiar que a igreja sabia o que ensinava. Era a chamada "fé implícita". Entre 1527 e 1528, Martinho Lutero e outros pastores percorreram as aldeias da Saxônia para visitar as igrejas. O que encontraram o entristeceu profundamente. Lutero escreveu que o povo simples não sabia quase nada da doutrina cristã e que muitos pastores eram incapazes de ensinar. Muitos não sabiam recitar o Pai-Nosso, o Credo ou os Dez Mandamentos.

Em 1529, Lutero respondeu com dois livros. O Catecismo Maior era para os pastores. O Catecismo Menor, bem curto, devia ser ensinado em casa pelo pai de família. Nele, Lutero explicava os Dez Mandamentos, o Credo Apostólico, o Pai-Nosso, o Batismo e a Ceia do Senhor, sempre com a mesma pergunta: "O que significa isso?". A ordem tinha uma razão, como ele mesmo explicou: os Mandamentos mostram a doença, o Credo mostra onde está o remédio, e o Pai-Nosso ensina a pedi-lo. Lutero levou o ensino tão a sério que chegou a propor punições duras demais para quem se recusasse a aprender, embora reconhecesse que ninguém pode ser forçado a crer.

O mais surpreendente é o que ele disse sobre si mesmo. Doutor e pregador conhecido em toda a Europa, contou que todas as manhãs recitava, palavra por palavra, os Mandamentos, o Credo e o Pai-Nosso, e que precisava continuar sendo "criança e aluno do catecismo". Essa prática atravessou os séculos. Calvino escreveu um catecismo para Genebra, e em 1647 a Assembleia de Westminster produziu o Breve Catecismo, que a nossa igreja usa até hoje.

Por que um doutor em teologia continuaria aprendendo o catecismo como uma criança?

Reflexão Teológica: A Palavra que ensina conduz a Cristo

Porque a Palavra de Deus não é uma matéria que se conclui. Timóteo conhecia as Escrituras desde a infância; aprendeu-as com a mãe, Eunice, e a avó, Loide (2Tm 1:5). E Paulo lhe lembra que elas "podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2Tm 3:15). O alvo de todo ensino bíblico não é acumular informação, mas conduzir à fé em Cristo.

O próprio Jesus ensinou a ler a Bíblia assim. No caminho de Emaús, "começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras" (Lc 24:27). Por isso o coração do catecismo de Lutero é o Credo. Nele, a criança aprende a confessar que Jesus Cristo "me remiu a mim, homem perdido e condenado", não com ouro ou prata, mas com o Seu santo e precioso sangue.

Lutero nunca deixou de ser aluno porque nunca deixou de precisar de Cristo. Os Mandamentos continuavam a acusá-lo, e o Credo continuava a apontar-lhe o Salvador. Quem acha que já sabe o bastante esqueceu que não é o seu conhecimento que salva, mas Aquele de quem a Palavra fala.

Quando você estuda a Bíblia ou o catecismo, devemos buscar só informação ou buscar a Cristo?

Aplicação: Aprender a fé para conhecer a Cristo

Pensar: Você trata a Bíblia e o catecismo como matéria para decorar ou como o caminho pelo qual Deus mostra Cristo a você? Aprender é bom, mas aprender sem chegar a Cristo é perder o principal.

Agir: Memorize nesta semana a primeira pergunta do Breve Catecismo: "Qual é o fim principal do homem? O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre." Depois, pergunte a seus pais ou ao seu professor como Cristo torna isso possível para um pecador.

Orar: Senhor Jesus, toda a Escritura fala de Ti. Dá-me humildade para continuar aprendendo como um aluno, e não me deixes estudar a Tua Palavra sem encontrar a Ti nela. Amém.

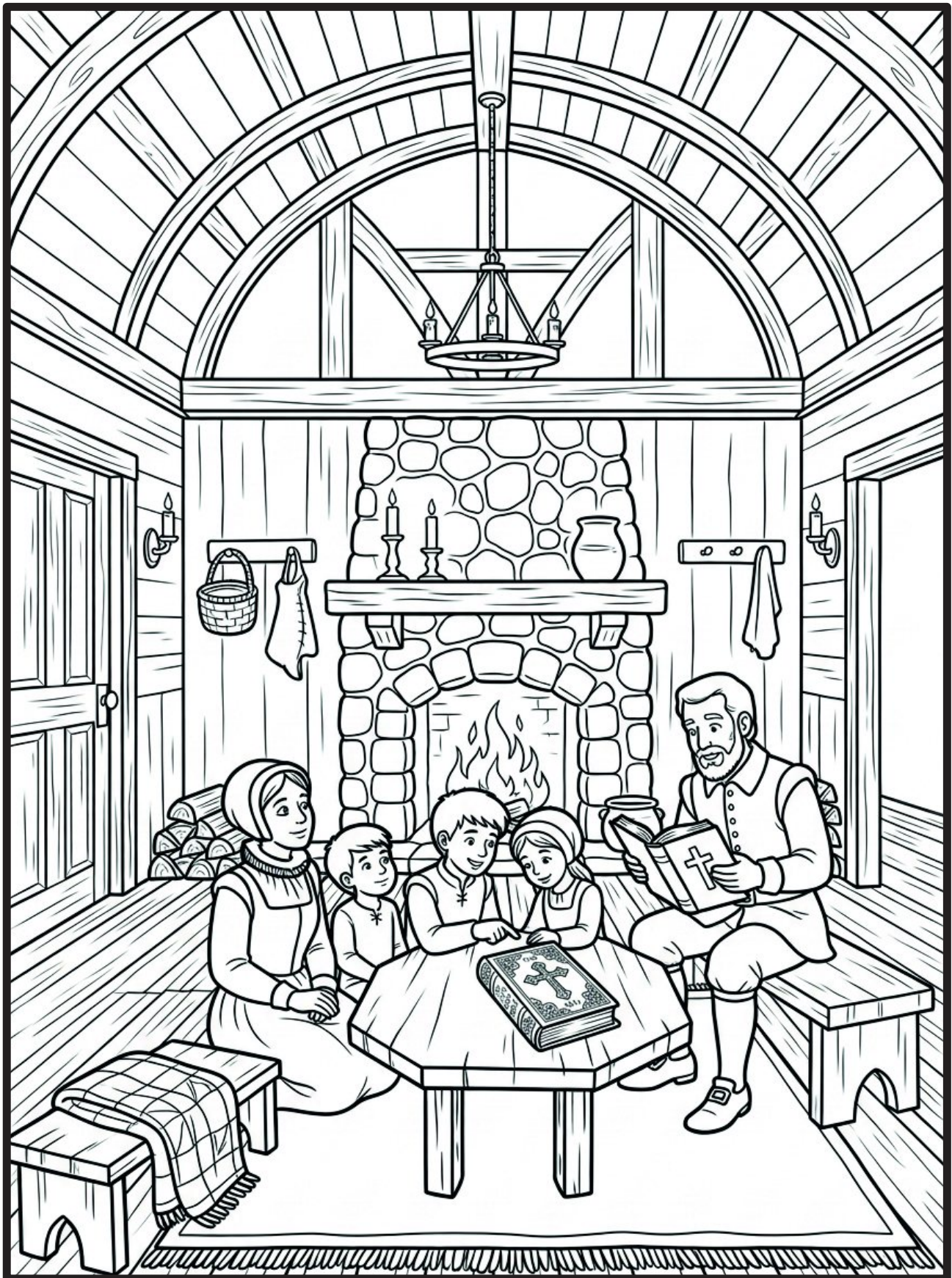
2 Timóteo 3:15
Memorizar

Porque desde criança você conhece as Sagradas Escrituras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação por meio da fé em Cristo Jesus.

Tua palavra
Música

Esta foi escrita para exaltar a Palavra de Deus como fiel fonte de vida, a qual devemos ouvir.





O Catecismo de Lutero

Deus forma o Seu povo pelo ler e entender da Palavra

Porque desde criança você conhece as Sagradas Escrituras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação por meio da fé em Cristo Jesus.

2 Timóteo 3:15

A Confissão de Fé de Westminster

Dia 06 (9 a 11 anos)

Grande ideia da aula: A igreja confessa o Cristo que a Bíblia revela

Deus usou pastores reunidos em Westminster para confessar com precisão a fé bíblica, submetendo cada frase à Escritura. Essa confissão, que aponta para Cristo, chegou até a nossa igreja.

História: Os pastores que submeteram cada frase à Bíblia

Cem anos depois de Lutero, muitos cristãos na Inglaterra achavam que a Reforma em seu país tinha ficado pela metade. A igreja inglesa tinha rompido com o papa, mas mantinha bispos com poder político e cerimônias herdadas de Roma. Esses cristãos, chamados puritanos, queriam uma igreja reformada em tudo pela Bíblia. Em 1643, em plena guerra civil entre o rei e o Parlamento, o Parlamento convocou mais de cem pastores e teólogos para se reunirem na Abadia de Westminster, em Londres. Representantes da igreja da Escócia também vieram participar.

O trabalho durou cerca de seis anos. As sessões começavam com oração, e a Assembleia chegou a separar dias inteiros para jejum. Havia discordâncias sérias, e alguns debates duraram semanas. O Parlamento exigiu que cada afirmação viesse acompanhada dos textos bíblicos que a comprovavam. Dali saíram a Confissão de Fé, o Catecismo Maior, o Breve Catecismo e um guia para o culto público. O primeiro capítulo da Confissão não trata da igreja nem de seus líderes, mas da Escritura. Ele afirma que o juiz supremo de toda controvérsia é o Espírito Santo falando na Escritura.

Na Inglaterra, o projeto durou pouco. Em 1660, a monarquia voltou, e em 1662 cerca de dois mil pastores foram expulsos de suas igrejas por não aceitarem as novas exigências da igreja oficial. Mas a Escócia havia adotado a Confissão em 1647, e dali ela se espalhou pelo mundo. Em 1859, o missionário presbiteriano Ashbel Green Simonton chegou ao Rio de Janeiro. A Igreja Presbiteriana do Brasil, que nasceu desse trabalho, confessa até hoje a fé de Westminster.

Por que homens tão estudiosos fizeram questão de provar cada frase com a Bíblia?

Reflexão Teológica: A igreja confessa o Cristo da Palavra

Porque sabiam que nenhuma assembleia está acima da Palavra de Deus. A própria Confissão declara que todos os sínodos e concílios "podem errar, e muitos têm errado" (CFW 31.4). Por isso, ela não é a regra de fé, mas uma ajuda para compreendê-la. Como os bereanos, que examinavam "as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim" (At 17:11), a igreja confessa porque primeiro se submete à Bíblia.

E o que a Palavra revela, acima de tudo, é Cristo. Em Cesareia de Filipe, o próprio Jesus perguntou aos discípulos: "Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?". Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16:15-16). Jesus declarou que essa confissão não vinha de carne e sangue, mas do Pai, e que edificaria a Sua igreja sobre essa pedra. Toda confissão fiel é uma resposta a essa pergunta de Jesus.

É isso que Westminster faz. No capítulo 8, a Confissão apresenta Cristo como o único Mediador entre Deus e os homens: Profeta, Sacerdote e Rei. Os nomes dos teólogos de Westminster foram esquecidos por quase todos; o Cristo que eles confessaram continua edificando a Sua igreja.

Se alguém perguntasse hoje a você "Quem é Jesus?", o que você responderia?

Aplicação: Confessar a Cristo com a igreja, à luz da Bíblia

Pensar: Quando você recita o Credo ou estuda o Breve Catecismo, está confessando a fé junto com cristãos de muitos séculos e países. Essa confissão só tem valor porque vem da Bíblia e aponta para Cristo.

Agir: Memorize a pergunta 21 do Breve Catecismo: "Quem é o Redentor dos eleitos de Deus? O único Redentor dos eleitos de Deus é o Senhor Jesus Cristo." Depois, faça como em Westminster: procure com seus pais um versículo que prove essa resposta (por exemplo, 1Tm 2:5).

Orar: Senhor Jesus, Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Obrigado porque edificas a Tua igreja. Faze-me amar a Tua Palavra acima de qualquer palavra humana e confessar-Te com fidelidade, junto com o Teu povo. Amém.

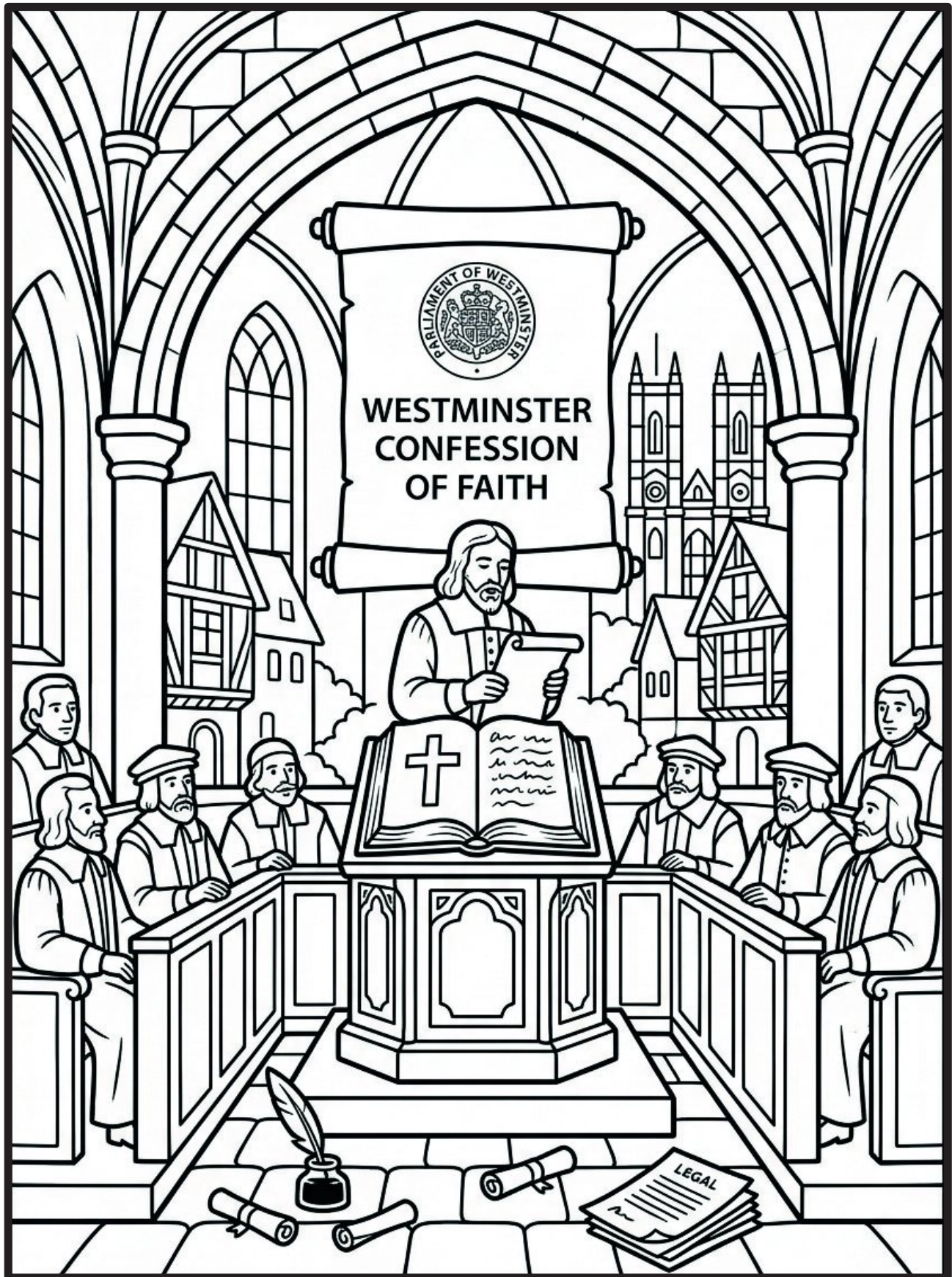
Mateus 7:24
Memorizar

Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.

Perante o Trono
Música

Esta foi é uma plena exaltação de Cristo, repleta de doutrinas fundamentais à vida da igreja.





A Confissão de Fé de Westminster

A igreja confessa o Cristo que a Bíblia revela

Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.

Mateus 7:24

6 dias de
Advento da

Reforma Protestante

9 a 11 anos

Palavra de gratidão

Estamos muito felizes em servir a igreja com este material. Como família missionária, queremos sempre entregar com zelo boa teologia e fazer parte da missão de todo redimido em Cristo: Conhecer a Deus e fazê-lo conhecido a todos.

Nosso intuito é servir famílias e igrejas com simplicidade prática e profundidade teológica. Sobre tudo, queremos promover o amor por Cristo, pelas Escrituras e pela história da fé da nossa igreja reformada.

O conteúdo deste advento foi substancialmente explorado do livro “A Chama Inextinguível: Descobrendo o Cerne da Reforma”, do teólogo britânico Michael Reeves, que serve como uma introdução acessível e profunda à Reforma Protestante do século XVI. Sua magnífica obra explora a paixão espiritual e as ideias centrais que impulsionaram a Reforma Protestante, descrita pelo puritano Richard Sibbes como “o fogo que o mundo inteiro jamais será capaz de extinguir”.

Seja abençoado por este tempo de celebração, não de homens, mas do próprio Deus, que em Cristo, pelo Espírito, usando servos pecadores, sempre preserva Sua Igreja!

© 2026 Família Werner. Todos os direitos reservados.

Textos, Diagramação, Design: Timóteo Werner

Roteiro e Revisão: Rebeca Werner

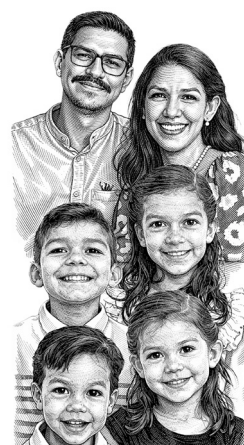
Este material contém auxílio de inteligência artificial.

Esta obra é original e pedimos que não seja reproduzida, distribuída ou transmitida por quaisquer meios — eletrônicos, mecânicos, fotocópias, gravação ou outros — sem a permissão prévia por escrito do autor, exceto no caso de breves citações em resenhas, estudos ou aplicações pastorais. Este e-book foi criado para uso familiar, devocional, e pode ser usado em classes de Estudo Bíblico, especialmente durante o período do Advento. Impressões para uso particular, doméstico ou comunitário local são permitidas, desde que não haja alteração do conteúdo original ou finalidade comercial. As referências bíblicas utilizadas seguem a numeração padrão dos capítulos e versículos. Qualquer semelhança com obras existentes é coincidência ou fruto de pesquisa bíblica tradicional.

Qualquer pedido ou feedback, entre em contato conosco.

Rebeca Werner | (11) 93360-5660

Timóteo Werner | (11) 91119-1928



Saiba mais sobre
nossa família e ministério.

